

O Estado de S. Paulo

19/05/1984

Novos protestos e mais violência entre bóias-frias

Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas ontem, durante uma passeata de 500 bóias-frias em greve pelas ruas de Monte Alto, perto de Ribeirão Preto. Os trabalhadores, que não sabiam ainda que o acordo firmado com os cortadores de cana de Guariba se estendia também para eles, foram reprimidos por 180 homens da Tropa de Choque da Polícia Militar de Araraquara, armados com cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo.

Eram 6h30 da manhã quando os distúrbios começaram na cidade de aproximadamente 25 mil habitantes: 200 trabalhadores rurais, em greve, fizeram piquetes em urna das saldas de Monte Alto para forçar a adesão de seus colegas. O delegado de Monte Alto, Manoel Natalino, interveio para pedir calma aos manifestantes. Mas, como a tensão aumentava, os policiais deixaram o Bar do Pedin, na Vila Peres, periferia da cidade, que funciona como ponto de embarque dos bóias-frias, para pedir reforço em Araraquara. Nesse momento, um homem estranho ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Monte Alto aproveitou para incitar os trabalhadores a usar a força. Lembrando o episódio de Guariba, quando "os patrões só cederam com o uso da violência", ele fez um discurso para os 300 bóias-frias ali reunidos. Pouco depois das 7 horas, 500 manifestantes saíram em direção ao centro da cidade, com o propósito de depredar o prédio da Sabesp. Eles chegaram a atirar pedras e quebrarem vários vidros do escritório e, em seguida, se dirigiram para o Mercado Municipal, onde saquearam mercadorias num total de Cr\$ 25 milhões.

Segundo o delegado Manoel Natalino, a ação demorou menos de dez minutos e os saqueadores saíram correndo com a chegada do pelotão da PM. Três pessoas sofreram ferimentos leves e outras 27, algumas escoriações. Em seguida, saquearam um açougue e dois bares, mas foram reprimidas quando tentaram entrar no Supermercado Curitiba, um dos maiores de Monte Alto. O comércio fechou suas portas.

Após os incidentes, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sebastião Vieira Magalhães, convocou uma assembléia no Estádio Municipal e formou um comando de greve "para não perder as rédeas do movimento". A situação só se acalmou no fim da tarde, quando uma nova reunião foi convocada para a noite.

O deputado federal João Cunha (PMDB-SP) fez um apelo na rádio local, afirmando que a "vitória da greve depende da calma e do bom senso. Eu expliquei que a violência não foi praticada em Guariba. Pedi também que todas atendessem a orientação do sindicato, evitando incidentes com a polícia". O delegado Natalino denunciou a infiltração de "elementos de fora da categoria" e ainda previa muita violência para a madrugada de hoje.

Muitos bóias-frias de Monte Alto cortam cana para a usina São Martinho, onde as reivindicações já foram atendidas. Outros trabalham para várias usinas da região e não sabiam do acordo de Guariba, ampliado a todo o Estado. Há ainda outros trabalhadores que apanham laranjas em Bebedouro e querem Cr\$ 200 por caixa colhida; e os que vivem da colheita de cebola, uma das principais fontes de renda do município.

Segundo o secretário de governo, Roberto Gusmão, os distúrbios de ontem em Monte Alto ocorreram por engano porque os bóias-frias da região não sabiam da extensão do acordo de Guariba. "Em Monte Alto realmente houve distúrbios dentro da cidade, mas já está tudo sob controle", afirmou. "Agora, a notícia de que os trabalhadores de lá também terão aumento já chegou à cidade e eles não têm mais o que reivindicar."

